



SUSTENTABILIDADE

Cotadas colocam imagem e reputação no topo da sua agenda sustentável

Estudo da KPMG e da Euronext traça o primeiro retrato das empresas nacionais

Elisabete de Sá esa@mediainfin.pt

Apontam a melhoria da imagem junto das comunidades e da sua reputação no mercado como as principais oportunidades geradas pela adopção de uma estratégia de sustentabilidade e elegem a integridade e a ética como o tema mais relevante no âmbito da sustentabilidade, muito além das questões ambientais (ver textos ao lado).

Este é o retrato da agenda sustentável das empresas cotadas em Portugal, traçado pela primeira vez num estudo realizado pela auditora KPMG em parceria com a Euronext Lisboa, ontem apresentado, no qual a grande maioria (89%) das cotadas (as que participaram neste estudo representam 80% da capitalização da bolsa nacional) refere ter já uma estratégia de sustentabilidade em curso e integrada nos processos de negócio (68%).

Os resultados, sublinham os autores, são positivos, nomeadamente tendo em conta que em Portugal – ao contrário do que se verifica noutros mercados como, por exemplo,

A sustentabilidade está integrada com a estratégia de negócio

➔ É um dos indicadores mais positivos deste estudo: a maioria (68%) das empresas inquiridas encaram os temas de desenvolvimento sustentável como parte integrante dos processos de negócio, tendo objectivos definidos a médio e longo prazo. Mas nem todas recorrem à indicadores que permitam medir o desempenho e o impacto das suas estratégias. A gestão fragmentada dos temas da sustentabilidade, a dispersão geográfica e diversidade de negócios e o desconhecimento ou dificuldade em obter informação e cálculo de indicadores são os três principais obstáculos apontados no âmbito do desenvolvimento sustentável. A presença em índices de sustentabilidade, como o Dow Jones SI ou o FTSE4Good é uma ambição mas muitas empresas nacionais (46%) consideram ainda não ter capacidade para responder aos critérios exigidos.

93% elege como temas mais importantes a integridade e a ética na cultura da empresa

68% menciona a administração como um dos órgãos responsáveis nesta matéria

46% considera muito importante integrar índices de sustentabilidade de referência

Os códigos de conduta existem mas falta avaliar o seu cumprimento

➔ A adopção e implementação de códigos de conduta é uma das recomendações de bom governo das sociedades cotadas emitida pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários, mas apenas 61% das empresas cotadas afirmam cumpri-la. “Um resultado que fica aquém do esperado”, salienta o estudo da KPMG. Mais penalizador ainda é o facto de apenas menos de metade destas empresas afirmarem que avaliam a adesão dos seus funcionários e fornecedores aos princípios de ética e integridade. “Uma tendência que tem vindo a assu-

mir um peso cada vez maior na gestão da cadeia de abastecimento, é a adopção de um código de conduta para fornecedores”, apontam os autores. Esta é uma realidade mencionada por um terço (32%) das empresas inquiridas. O tema assume especial relevância em sectores onde a cadeia de abastecimento têm grande impacto no produto final, “com consequências ao nível do risco e da reputação da empresa”. Ou seja, as empresas começam a entender que o resultado do seu desempenho depende também da actuação dos seus parceiros de negócio.

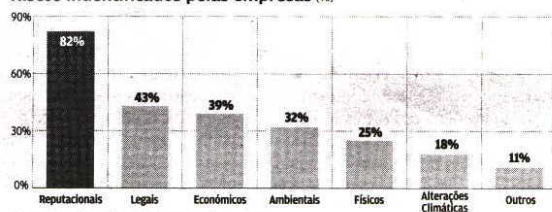
61% implementou um código de conduta dos seus colaboradores

40% avalia a adesão de funcionários e fornecedores aos códigos de conduta

Manchas na reputação e na marca são os riscos mais relevantes

➔ A maioria das cotadas (75%) afirma ter um modelo de gestão do risco que inclui temas relacionados com o desenvolvimento sustentável. E refere, por ordem decrescente, ter incorporado na sua abordagem a definição de planos de acção para mitigação dos riscos, mecanismos sistemáticos de identificação dos mesmos, gestão de crise, a monitorização contínua e a definição dos riscos que a empresa está disposta a incorrer. Quando aos principais riscos a que se encontram expostas, a percepção das cotadas nacionais coloca no topo das preocupações questões reputacionais e legais. “Um dos aspectos a realçar é o facto do risco económico, que resulta em impactos directos no desempenho do negócio, não ser entendido, por 61% dos inquiridos, como um risco no âmbito do desenvolvimento sustentável”, aponta o estudo.

Riscos identificados pelas empresas (%)



22 **A sustentabilidade é um tema relevante para a sobrevivência e competitividade, pois não há empresas bem sucedidas em sociedades desagregadas.**

Miguel Athayde Marques
Presidente da Euronext Lisboa

Estado deve dar o exemplo no combate às alterações climáticas

➔ É um dos temas que tem sido debatido com mais empenho pela comunidade internacional, mas não surge à cabeça das preocupações das cotadas portuguesas. A maioria destas empresas defende que o Estado deverá ser o grande impulsionador para que o sector privado venha a definir uma estratégia de prevenção ou combate às alterações climáticas. É a liderança pelo exemplo. Mesmo assim, a maioria (64%) considera dar importância e despende os recursos necessários na prevenção das alterações climáticas. Como? Fazendo a separação de resíduos e reciclagem de produtos, entre outras medidas. Outro tema em destaque é a utilização de energias renováveis por metade das inquiridas, até porque o aumento do custo da energia é apontado por 75% das empresas como tema sobre o qual mais estão focadas no âmbito do seu impacto nas alterações climáticas.

Principais medidas já adoptadas pelas cotadas:

- Separação de resíduos (89%)
- Reciclagem de produtos (89%)
- Instalação de equipamentos energeticamente eficientes (79%)
- Criação de programas de formação e sensibilização (79%)
- Utilização de produtos reciclados (68%)
- Cálculo da pegada de carbono (57%)

Quais os desafios de futuro das cotadas nacionais?

- A definição e implementação de objectivos e indicadores para monitorizar o desempenho ao nível ético, económico, social e ambiental e que reflectam a estratégia empresarial nestas matérias.
- A criação de mecanismos que permitam indexar o desempenho das empresas nestas matérias, ao desempenho dos colaboradores.
- A revisão dos modelos de gestão de risco.
- A monitorização dos códigos de ética e de conduta implementados.
- A Integração dos princípios adoptados no âmbito do desenvolvimento sustentável em toda a cadeia de abastecimento.

Oportunidades geradas pela estratégia de sustentabilidade



o Reino Unido – não existe regulamentação que obrigue o sector privado a adoptar iniciativas no âmbito do desenvolvimento sustentável.

Mesmo assim, num processo de maturidade expectável, o estudo aponta pistas para melhorias futuras, tais como o reforço da monitorização do desempenho e impacto das suas estratégias, uma maior equidade no tratamento dos interesses dos vários “stakeholders” e a integração dos princípios adoptados em toda a cadeia de valor. Tudo isto não só em nome da uma gestão mais minuciosa dos riscos, mas também das oportunidades de negócio que a sustentabilidade poderá gerar. Afinal, como salientou Athayde Marques, presidente da Euronext, “não há que ter complexos em assumir que a sustentabilidade também passa pela rentabilidade da empresa a longo prazo”.

*Riscos e oportunidades do desenvolvimento sustentável - KPMG



SUSTENTABILIDADE

**Cotadas melhoram
imagem e reputação**

Melhorar a imagem na comunidade e a reputação no mercado são as principais oportunidades que as empresas cotadas vêem na política de sustentabilidade. **Pág. 16**